

# Brasília-DF



**DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)**  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## Hugo Motta põe a bola no chão

“Calma e serenidade” são as expressões que o presidente da Câmara, Hugo Motta, usou numa rápida conversa com a coluna para se referir ao projeto de anistia. Significa que não haverá votação nesta quinta-feira, nem mesmo para aprovação de regime de urgência. Nas conversas mais reservadas com integrantes dos partidos de centro, o que se ouve é que o destino do projeto dependerá de consenso dos líderes. E, a preços de hoje, não há consenso.

## A lição I

O PL acredita que o que aconteceu com o ex-deputado Daniel Silveira vai fazer com que os parlamentares de centro-direita apoiem o projeto de anistia aos envolvidos nos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023. Muitos se arrependem de ter contribuído para os mais de 300 votos que levaram Daniel à prisão.

## A lição II

Outro ponto que o PL acredita que vá ajudar na conversão de votos é a incompatibilidade das penas aplicadas aos condenados pelo 8 de Janeiro. E essa tese sensibiliza integrantes de partidos de centro e centro-esquerda, também. Para muitos, o Supremo Tribunal Federal pesou a mão ao condenar os “peixes pequenos”. Só tem um probleminha: a dificuldade de separar o joio do trigo num projeto de anistia. Há quem diga que não dá para livrar quem depreudou as sedes dos Poderes.

## Mal-estar

O presidente Lula terá de, em breve, arbitrar um conflito em sua equipe. É que ministro do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, que é do Amapá, se aliou ao colega de Minas e Energia, Alexandre Silveira, para cobrar uma resposta do Ibama a respeito do petróleo na Margem Equatorial.

## A hora das emendas



Apenas uma proposta une deputados governistas que querem votar logo a isenção de Imposto de Renda para quem recebe até R\$ 5 mil mensais e os oposicionistas em campanha — e obstrução — em prol da anistia aos acusados pelo quebra-quebra e tentativa de golpe em 8 de janeiro de 2023: a liberação das emendas ao Orçamento, em especial, as emendas de comissão de orçamentos anteriores, que ainda não foram liberadas. É isso que o presidente da Câmara pretende trabalhar nos próximos dias, paralelamente à escolha do relator do IR e ao destino do projeto de anistia. Afinal, sem as emendas de comissão, a obstrução do PL em torno da anistia pode terminar ampliada.

» » » »

Os deputados estão preocupados mesmo é com a demora nessa liberação e com o decreto de contingenciamento, que, na prática, represou as emendas. A bancada do Maranhão na Câmara vai se encontrar com o ministro Flávio Dino, hoje, para tratar desse pagamento. O novo líder da bancada, Duarte Jr., quer entender o que ainda impede a liberação das emendas e o que é necessário fazer para que a verba seja, finalmente, repassada. “As emendas estão sendo criminalizadas pelo excesso de erros, e precisamos saber o que falta”, afirmou. Ao que a coluna apurou, a resposta de Dino será simples: identifiquem os padrinhos de cada centavo de verba pública e seus beneficiários. Nem tudo está tão transparente a esse ponto. E, quanto ao decreto, o local de cobrança é o Poder Executivo, e não o Judiciário.

## CURTIDAS

**Assunto não falta/** A Comissão de Assuntos Econômicos do Senado (CAE) aprovou pedido do senador Izalci Lucas (PL-DF) para que o presidente do Banco Central, Gabriel Galpólo, vá ao colegiado explicar a compra do Banco Master pelo BRB. Outros senadores vão aproveitar para questionar Galpólo sobre as taxas de juros.



Bruno Spadell/Câmara dos Deputados

**Fechou o tempo.../** Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência, Duarte Jr. (foto, PSB-MA) não gostou nada das afirmações de Mário Frias (PL-SP) sobre a pauta da inclusão ser de esquerda e não de direita. Ele vai apresentar uma moção de repúdio e convidar o deputado do PL para ir à comissão, conhecer seu trabalho.

**... e o vocabulário/** Duarte Jr. abre a caixa de expressões nada polidas para se referir ao deputado Mário Frias: “Um abestado desses, um babaca desses”, afirmou, durante café com jornalistas.

**Saída ao centro/** Diante da tendência do Cidadania, de apoiar a reeleição de Lula, os quatro parlamentares que formam a bancada do partido na Câmara estão em busca de um novo caminho. A ideia é migrar em bloco para uma legenda de centro que não esteja alinhada ao projeto da recandidatura petista.

## 40 ANOS DE REDEMOCRATIZAÇÃO

# Em defesa da memória e da justiça

Em evento na Câmara, deputados e convidados cobram direitos das vítimas da ditadura e alertam para extremismos

» IAGO MAC CORD\*

A bancada do PSol na Câmara promoveu, ontem, uma sessão solene para lembrar os 21 anos do golpe militar e a celebração do 24 de março, Dia Internacional do Direito à Verdade sobre as Graves Violações dos Direitos Humanos. Em discurso, a deputada Luiza Erundina (PSol-SP) cobrou do Judiciário a interpretação da Lei da Anistia de 1979, para que os militares perdoados por suas violações aos direitos humanos sejam devidamente punidos. A parlamentar criticou os Poderes da República, afirmando que “pouco fizeram” para dar cumprimento às 29 recomendações do relatório da Comissão Nacional da Verdade.

“Décadas após décadas, o Estado brasileiro faz ouvidos moucos aos gritos dos que clamam por justiça. Onde estão os 434 desaparecidos políticos? Onde vocês puseram seus restos mortais, para podermos enterrá-los?”, questionou.

O deputado Ivan Valente (PSol-SP), por sua vez, disse que o Brasil está “normalizando” a investida golpista de 8 de janeiro e cobrou que os presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), não pautem o projeto de lei da anistia.

Segundo Valente, “a anistia é para quem lutou pela liberdade e pela democracia, e não para quem quer destruir a democracia brasileira”.

Um dos convidados para a mesa foi Bernard Duhaime, relator especial das Nações Unidas (ONU) para a Promoção da Verdade, Justiça, Reparação e Garantias de não repetição. Ele ressaltou o papel dos Estados na memorialização das violações dos direitos humanos. E afirmou que o direito que as vítimas têm à justiça e à verdade está ligado à responsabilidade do Estado de investigar corretamente e garantir a remediação correta, com dever de apurar e descobrir os padrões que levaram àquela situação, identificando e responsabilizando os envolvidos.

No evento, foram abertas janelas para o público e demais parlamentares subirem ao púlpito e se manifestarem. O deputado Luiz Carlos Hauly (Podemos-PR) lamentou os crimes da ditadura e disse desejar que a memória “nos sirva de alerta e nos inspire” no fortalecimento da democracia.

Ele usou seu espaço para criticar os extremismos políticos e disse que a Lei da Anistia de 1979 “perdoou os excessos cometidos pelos dois lados do conflito de 1964 a 1984”.

“Sei que, no momento certo, vai também acontecer a anistia, principalmente daqueles que foram levados, que acabaram naqueles acontecimentos trágicos e difíceis da história do 8 de janeiro de 2023”, completou.

\* Estagiário sob a supervisão de Cida Barbosa

O MOSQUITO INCOMODA MUITA GENTE E A DENGUE QUE ELE TRANSMITE PODE MATAR.



Combata os focos de água parada e proteja sua família do mosquito.



EVITE ÁGUA PARADA



TAMPE BEM OS RESERVATÓRIOS



AMARRE BEM O SEU LIXO



COLOQUE AREIA NOS PRATINHOS DOS VASOS DE PLANTAS

Se deixar, a dengue pega. Se cuidar, o mosquito some.



CÂMARA LEGISLATIVA  
DISTRITO FEDERAL

@/comunicacldf f /cldnoticias X/tvcamaradistrital www.cl.df.gov.br